

OCTOCORAIS (CNIDARIA, ANTHOZOA) DO LITORAL MARANHENSE, BRASIL.

Larissa Villela de ALMEIDA
Carlos Daniel PÉREZ
Bruno Gustavo Tenorio da SILVA

G.P.A - Grupo de Pesquisa em Antozoários. Departamento de Zoologia, CCB, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Professor Moraes Rego, 1235, Cidade Universitária CEP: 50670-901.

E-mail: cdperez@ufpe.br

Recebido: 13/03/2005

Aceito: 29/06/2005

RESUMO

Sete espécies de octocorais são descritas para o litoral maranhense, incluindo o Parcel de Manuel Luis, que encontra-se a 184 km de São Luiz. Novos registros para varias praias do Estado de Maranhão são incluídos. As espécies coletadas foram *Carijoa riisei*, *Pacifigorgia elegans*, *Leptogorgia miniata* e *Leptogorgia punicea*. A pequena quantidade de espécies de octocorais descritas para o Estado, deixa a certeza de que não se deve medir esforços para estudos na área já que a sua proximidade com o Caribe indica que possivelmente um maior número de espécies devem ocorrer no local. O status taxonômico das espécies encontradas foi atualizado; incluindo-se a distribuição mundial das mesmas.

Palavras chave: Octocorallia, taxonomia, distribuição, Maranhão, Brasil.

ABSTRACT

Octocorals (Cnidaria, Anthozoa) from Maranhão coastline, Brasil.

Seven species of octocorals are reported from Maranhão State, including the Island of Manuel Luis Reefs 184 km off São Luiz. New records for several beaches of Maranhão State are included. The sampled species were: *Carijoa riisei*, *Pacifigorgia elegans*, *Leptogorgia miniata* e *Leptogorgia punicea*. The low number of species described for the state stimulating futures studies in this region, because its proximity to Caribbean Sea would indicate a great number of potential species for Maranhão coastline. Actualized taxonomic status of species and global distribution of them are given.

Key words: Octocorallia, taxonomy, distribution, Maranhão, Brazil.

INTRODUÇÃO

Os octocorais do Atlântico Norte Ocidental de águas tropicais ou temperadas são relativamente bem conhecidos (CASTRO, 1990), mas apesar de possuir elementos em comum com a fauna antilhana, as espécies que ocorrem ao sul do Rio Amazonas são pouco conhecidas (BAYER, 1981a). A bibliografia é extremamente esparsa, dificultando uma análise mais detalhada das

contribuições ao conhecimento da fauna brasileira. Bayer (1981b) listou 1441 referências a octocorais, registrando apenas 11 referências para Brasil. Em realidade todos os registros para a zona foram realizados com material coletado esporadicamente por pesquisadores estrangeiros ou da região sudeste do Brasil (WRIGHT & STUDER, 1889; DEICHMAN, 1936; BAYER, 1961; TIXIER-DURIVault, 1969-70; CASTRO, op cit.; MEDEIROS & CASTRO, 1999); e principalmente no Parcel de Manuel Luis que encontrasse a 184 km da costa da capital São Luiz.

Os registros de octocorais no litoral maranhense são muito escassos, existindo apenas as citas de *Carijoa riisei* (Duchassaing & Michelotti, 1860), *Scleraxis guadalupensis* (Duchassaing & Michelotti, 1860), *Plexaurela dichotoma* (Esper, 1791), *Leptogorgia miniata* (Milne-Edwards & Haime, 1857), *Pacifigorgia elegans* (Milne-Edwards & Haime, 1857) e *Muriceopsis sp* (SILVA & PÉREZ, 2002) ou seja, apenas seis das 58 espécies descritas para o Brasil.

O fato de existirem poucas descrições do grupo para o litoral do Maranhão, se dá por conta das poucas pesquisas registradas para a área e pela ausência de especialistas na região Nordeste do Brasil, que faz com que a quantidade de espécies conhecidas para o litoral maranhense seja reduzida, em relação à fauna caribenha ou a própria fauna brasileira de outras regiões do país. Por tudo isto, o objetivo deste trabalho é fazer um levantamento das espécies encontradas no estado de Maranhão, e atualizar o status taxonômico das mesmas.

METODOLOGIA

Foram realizadas coletas no mês de Outubro de 2001 nas Praias da Ponta da Areia, e da Marcela, em São Luis, e na Praia do Meio, Araçagi, município da Grande São Luiz, todas com a maré secante. Os octocorais foram coletados manualmente, fixados *in situ* em álcool 70%, e transportados para o NEC-LACE (Núcleo de Estudos em Cnidaria. Laboratório de Ambientes Coralinos e Estuarinos) do Depto. de Zoologia da Universidade Federal de Pernambuco para seu posterior estudo.

No laboratório foi feita a análise macroscópica com microscópio estereoscópio da forma das colônias e dos cálices, a estrutura antocodial e a distribuição dos pólipos. Após a maceração de partes da colônia em hipoclorito de sódio, foi realizada a análise das escleritas com a ajuda do microscópio óptico para a identificação ao nível de espécie.

Os exemplares foram depositados na coleção de antozoários do G.P.A.- Grupo de Pesquisa em Antozoários (Depto. de Zoologia - CCB, UFPE). Nos resultados são listadas as espécies registradas até o momento no Estado de Maranhão.

RESULTADOS

Classe OCTOCORALLIA Haeckel, 1866

Ordem ALCYONACEA Lamouroux, 1816; emendado por Bayer, 1981

Família TELESTIIDAE Milne Edwards & Haime, 1857

Carijoa riisei (Duchassaing & Michelotti, 1860)

Lista sinonímica e diagnose: Ver Sánchez, 1994: 142.

Material examinado: Coleção do G.P.A (GPA 153): inúmeras colônias coletadas na praia da Ponta da Areia. 8/X/2001. O material foi coletado junto às rochas dos costões que formam à Praia da Ponta da Areia em São Luiz, e do Meio, Araçagi.

Descrição: Colônias apresentando pólipos longos e delgados saindo de estolões rastejantes. Pólipos laterais brotando das paredes de outros pólipos até o 4º grau de ramificação. As colunas dos pólipos apresentam sulcos longitudinais. As cavidades gastrovasculares ocorrem ao longo de todo o comprimento da coluna. As cavidades dos pólipos laterais se comunicam com a cavidade do pólipo de onde se originam através dos solênios. As escleritas são bastões de diferentes tamanhos, alguns fusionados. Colônia de coloração amarelada ou amarronzada. Escleritas de cor branca ou incolor.

Observações: *Carijoa* também foi observada nas Praia da Marcela e na Praia do Meio, Araçagi (15 e 17/X/2001).

Distribuição: Circuntropical – Atlântico Ocidental (da Flórida – EUA até Santa Catarina, Brasil), Atlântico Central (Penedos de São Pedro e São Paulo), Atlântico Oriental (Serra Leoa, Zanzibar), Indo-Pacífico (golfo do Sião, Singapura, Shangai, Sumatra, Manila e Arquipélago de Bismarck) (PÉREZ, 2002).

Família **PLEXAURIDAE**

Plexaurella dichotoma (Esper, 1791)

Lista sinonímica e diagnose: ver Castro 1990, pag 148-150.1

Distribuição: Sul da Flórida; Antilhas, Bermuda; Brasil: Parcel do Manoel Luis, MA; Praia do Leão, Fernando de Noronha, PE; Atol das Rocas, RN (PÉREZ, 2002)

Família **PARAMURICEIDAE**

Scleracis guadalupensis (Duchassaing & Michelotti, 1860)

Lista sinonímica e diagnose: ver em Castro 1990: 113-114

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermudas, EUA (Flórida), Golfo do México, Antilhas, Brasil (Caratopera, PA; Conde, BA; Ilha de São Jorge, MA (00° 37,5´N, 045° 38,5W); próximo a foz do Rio Amazonas, ao largo da foz do Rio Calçone, Ilha de Maracá, AM; Cabo de São Tomé, RJ) (MEDEIROS & CASTRO, 1999)

Muriceopsis sp Medeiros & Castro, 1999 [*Sensu* Medeiros, 1998]

Diagnose: A espécie não apresenta diagnose na sua descrição. Só distribuição.

Distribuição: Parcel do Manoel Luis, Ilha Mangabeira, Ilha de Santana, Bahia do Tubarão, MA; Enseada de Pecém, Ponta Maceió, Cabo Iguapé, Ponta Paracurú, Ponta Cumicuará, CE; Ponta dos Três Irmãos, RN; Ponta do Lucena, PB (MEDEIROS & CASTRO, 1999).

Família **GORGONIIDAE** Lamouroux, 1812

Pacifigorgia elegans (Milne-Edwards & Haime, 1857)

Lista sinonímica e diagnose: ver Castro 1990: 217

Material examinado: Coleção do G.P.A (GPA 154), uma colônia da Praia da Ponta da Areia, nos costões rochosos, 08-X-2001, em São Luiz-MA, em poças situadas entre os costões.

Descrição: Colônia arbustiva planiforme, com ramos anostomosados formando uma rede, com 9,5 cm de altura e 12 cm de largura. Os espaços entre os ramos possuem forma triangulares ou quadradas. Ramos na base da colônia mais longo que no fim delas. Pólipos espalhados por toda

colônia, dispostos em fileiras na borda da abertura entre os ramos. Escleritas do tipo cabrestantes, fusos com tubérculos e fusos de extremidades afiladas. Cor da colônia rosa-avermelhado.

Distribuição: Norte da América do Sul, de Trinidad até Maranhão (Brasil) (CASTRO, 1990).

Leptogorgia miniata (Milne Edwards & Haime, 1857)

Lista Sinonímica e diagnose: Ver Castro 1990: 180

Material examinado: Coleção do G.P.A (GPA 155): uma colônia da Praia da Marcela, ao longo da Avenida Litorânea, São Luiz – MA, 15/X/2001, em poça de maré; quatro colônias da Praia da Ponta da areia, nos costões rochosos, São Luiz – MA, 08/X/2001, em poças situadas entre os costões rochosos ou sobre as rochas.

Descrição: Colônias com ramificação peniforme. Ramos curtos curvando-se para cima. Cálices proeminentes. Pólipos esparsos, raros no tronco, e em séries simples. Escleritas do tipo cabrestantes e fusos com cintura. Cor da colônia vermelha, rosa e vermelho-alaranjado.

Distribuição: Antilhas, Colômbia até Brasil (Maranhão e Rio de Janeiro) (CASTRO, 1990).

Leptogorgia punicea (Milne-Edwards & Haime, 1857)

Lista sinonímica e diagnose: Castro, 1990: 186–195.

Material examinado: Coleção do G.P.A. (GPA 152). Fragmento de uma colônia da Praia da Marcela, ao longo da Avenida Litorânea, São Luiz–MA, 08/X/2001, em poça de maré.

Descrição: Colônia arborescente, irregularmente peniforme, com ramificação em um plano aparente. Córtex com uma série de canais longitudinais em forma de anel que delimita um córtex externo e interno. Pólipos dispostos em fileiras duplas e alternadas em ambos lados dos ramos terminais; no tronco e ramos principais os pólipos estão dispostos de maneira mais irregular. Cálices proeminentes. Armadura antocodial desenvolvida, com oito pontas em “chevron” e colarinho não delimitado claramente. Escleritas do antocodio rosas, incolores ou mistas, em forma de bastões e varas achatadas de contornos irregulares. Escleritas do córtex púrpuras, vermelhas, rosas ou de coloração mista, em forma de fusos cabestrantes com extremidades afiladas ou arredondadas, presença de grandes fusos com tubérculos isolados. Cálices com escleritas incolores em forma de fusos cabestrantes, fusos com cintura tuberculados, ovais tuberculados e algumas com cabeça dupla. Colônia de cor púrpura-rosáceo, cálices brancos.

Distribuição: Sul da Flórida (EUA), Brasil (Rio de Janeiro) (BAYER, 1961); Bahia (HERTZEL E CASTRO, 1994).

Observações: Castro (1990) sugere uma distribuição endêmica para a costa sul-sudeste do Brasil, pondo em dúvida a inclusão dos exemplares brasileiros e os “caribenhos” dentro da mesma espécie. Hertzell e Castro (1994) registram a espécie para a costa bahiana, quebrando o endemismo sugerido por Castro em 1990. O primeiro registro para o litoral maranhense vem a cubrir o hiato existente na distribuição de *L. punicea*, tornando-a mais continua ao longo da costa atlântica americana.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Sendo a área estudada relativamente extensa e a proximidade com os recifes caribenhos, esperava-se encontrar mais espécies de octocorais, já que estudos anteriores mostram uma grande diversidade de espécies para o Caribe (BAYER, op cit.; SANCHEZ, 1994).

Trabalhos no estado maranhense para o grupo dos celenterados são variados (HUDSON *et al.*, 1999; HUDSON, 2000) mas que envolve especialistas oriundos de outros estados brasileiros, e que trabalham quase que na sua totalidade, com o Parcel do Manuel Luis, pouco chegando a regiões mais próximas da costa. Os maiores conhecimentos da fauna dos octocorais no estado devem-se aos trabalhos de Castro (op cit.), Medeiros (1998) e Medeiros & Castro (1999) que fizeram estudos com materiais previamente coletados e depositados em museus. Por isso, a ausência de especialistas no grupo para o estado, faz com que a quantidade de espécies conhecidas para o litoral maranhense seja reduzida, em relação à fauna caribenha e a própria fauna brasileira.

Atualmente o G.P.A (Grupo de Pesquisa em Antozoários) da UFPE tem nas suas linhas de pesquisa o estudo da biodiversidade dos octocorais da região Nordeste do Brasil, e este trabalho faz parte do projeto em andamento que tem como principal objetivo à formação de especialistas locais que trabalhem com a octofauna da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAYER, F.M. The Shallow-Water Octocorallia of the West Indian Region. **Stud. Fauna Curaçao**, Haya, v.12, n.55, p.1-373, 1961.

BAYER, F.M. Status of Knowledge of octocorals of world seas. In: SEMINÁRIOS DE BIOLOGIA MARINHA, São Paulo, 1980. **Anais...** Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências 1981a, p. 3-11.

BAYER, F.M. Recent advances in research on octocorals. In: SEMINÁRIOS DE BIOLOGIA MARINHA, São Paulo, 1980. **Anais...** Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1981b, p. 19-102.

CASTRO, C.B. **Revisão taxonômica dos Octocorallia (Cnidaria, Anthozoa) do Litoral Sul-Americano: da foz do Rio Amazaonas à foz do Rio da Prata.** São Paulo, Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 1990. 343p., 83 figs, 6 tabs

DEICHMANN, E. The Alcyonaria of the western part of the the atlantic. **Ocean. Mem. Mus. Com. Zool. Harv.**, Cambridge, v.53, p. 1-317, pls. 1-37, 1936.

HETZEL, B.; CASTRO, C.B. (Ed.). **Corais do Sul da Bahia.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. 189 p.

HUDSON, M. M; AMARAL, F. D.; COURA, M. F. Atualizações do levantamento dos Cnidários bentônicos do Parque Estadual Marinho do Parcel do Manuel Luis-MA. In: ENCONTRO DE ZOOLOGIA DO NORDESTE, 12, 1999, Feira de Santana. **Resumos...** Feira de Santana: 1999, p. 180

HUDSON, M. M. **Hidrocorais e Corais do Parcel do Manuel Luis (MA) e Corais do arquipelago de São Pedro e São Paulo**. Recife, 2000. Tese (Monografia de conclusão de curso) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

MEDEIROS, M.S. **Octocorallia (Cnidária: Anthozoa) da plataforma continental e ilhas oceânicas brasileira: Famílias Paramuriceidae e Plexauridae**. 1998. 157 f. Tese (Mestrado em Zoologia), Museu Nacional, UFRJ, Rio de Janeiro.

MEDEIROS, M.S., CASTRO, C.B. Paramuriceidae e Plexauridae (Cnidaria, Octocorallia) do Brasil: Batimetria e distribuição geográfica. **Bol. Mus.Nac., N.S., Zool.**, Rio de Janeiro, n. 398, p. 1-20, 1999.

SANCHEZ, J. A .Presencia de los octocorales *Stylatula diadema* Bayer (Pennatulacea) y *Carijoa riisei* (Duchassaing & Michelotti) (Teleostacea) en la costa Caribe Colombiana. **An. Inst. Invest. Mar. Punta Bétin**, Santa Marta , v.23, p.137-147, 1994.

TIXIER-DURIVault A., Octocoralliaires. Campagne de la Calypso au large des côtes Atlantiques de l'Amérique du Sud (1961-1962). I. **Ann. Inst. Océan.**, Paris, v.47, p.145-169, 1969-1970

WRIGHT, E.; STUDER TH. Report on the Alcyonaria collected by H.M.S. "Challenger" during the years 1873-1876. **Report of the Scientific results of the voyage of H.M.S. "Challenger" during 1873-1876**, Londres, Edinburgo e Dublin, v.31, n.4, p. I-XXXII, 1-314, 1889.